



INovação - EVolução - iNspiração

UMA NOVA ERA DA ARTE DIGITAL CONTEMPORÂNEA

DANIEL FERNANDES

DE 5 DE JULHO A 23 DE AGOSTO DE 2025

Daniel Fernandes



PAULO SILVA

Presidente da Câmara
Municipal do Seixal

Daniel Fernandes, entusiasta das artes desde tenra idade, encontrou na inteligência artificial (IA) a «ferramenta» que há muito procurava para dar vida às obras que imaginava e criar as pinturas que ansiava produzir.

A IA tem-se destacado como uma das mais fascinantes e inovadoras áreas da tecnologia, quando aplicada no campo das artes e da criatividade, ao envolver o uso de algoritmos e sistemas computacionais para gerar, modificar e auxiliar em obras artísticas, e ao permitir analisar grandes volumes de dados artísticos, reconhecer padrões e produzir novas obras que podem ser surpreendentemente complexas e inspiradoras.

A presente exposição INOVAÇÃO – EVOLUÇÃO – INSPIRAÇÃO. Uma Nova Era da Arte Digital Contemporânea é uma mostra de obras que nascem do cruzamento entre o gesto humano e o algoritmo, entre a memória e o código, em que a arte digital, potenciada pela IA, não é um fim, mas um meio sensível.

A impressão giclée sobre tela transporta essas criações do mundo virtual para a fisicalidade, em que a cor, a forma e a textura se articulam numa busca contínua de equilíbrio entre o controlo e o imprevisto.

Cada imagem é uma construção silenciosa e um convite à permanência do olhar.



DANIEL FERNANDES

Natural do Alentejo, foi aí que deu os primeiros passos no universo artístico, seguindo-se depois a mudança para Lisboa, onde continuou a desenvolver o seu percurso criativo. Aos 24 anos, Daniel deixou Portugal para seguir o mesmo caminho no estrangeiro, iniciando uma série de viagens pelos Estados Unidos da América e Canadá. Durante esse período, visitou exposições, museus e outros espaços ligados à arte, absorvendo visões e experiências estéticas, procurando aprofundar os seus conhecimentos. Com o tempo, o interesse pelo mundo artístico foi-se consolidando, e Daniel Fernandes manteve o objetivo de transformar essa aspiração numa realidade. Na área da fotografia, trabalhou a fundo nos conceitos e técnicas fundamentais da imagem. Paralelamente, acompanhou de perto o desenvolvimento das artes digitais, dedicando-se ao seu estudo e

atualização constante. Para aprofundar os seus conhecimentos tecnológicos, ingressou na Universidade Ryerson. Foi uma experiência exaustiva, marcada pela exigência de conciliar trabalho e estudo, mas também profundamente gratificante. O momento decisivo surgiu com a explosiva e fascinante ascensão da inteligência artificial e de outras técnicas digitais, que lhe revelaram uma nova dimensão da criação artística. Através de uma incansável pesquisa, Daniel Fernandes conseguiu desvendar o fascínio e o enorme potencial da nova era das artes. A fusão entre tecnologia e arte tornou-se, para ele, uma forma poderosa e inspiradora de criação. Até hoje, a arte permanece uma presença inseparável na sua vida quotidiana, refletindo a sua dedicação contínua ao vasto e apaixonante mundo da criatividade.

O futuro da arte:

A expressão humana entre o digital e a inteligência artificial

No início do século XXI, a arte digital – agora expandida pelas possibilidades da inteligência artificial (IA) – deixou de ser uma curiosidade tecnológica para se afirmar como território fértil de criação, reflexão e linguagem pessoal. Mais do que uma mudança de suporte, trata-se de uma evolução no modo como o artista pensa, sente e comunica através da imagem.

As minhas obras nascem nesse cruzamento entre o gesto humano e o algoritmo, entre a memória e o código. É na interseção com a inteligência artificial que encontro novas fissuras criativas. A IA não é apenas uma ferramenta – é um território de confronto e descoberta. Uso algoritmos como matéria bruta, como outros moldam o mármore ou compõem em óleo e acrílico sobre tela. Gero imagens, desmonto padrões, distorço simetrias – e depois começo a explorar. Escolho, recuso, reconstruo. O que me interessa não é o que a máquina oferece, mas o que ela revela quando desafiada por um olhar humano. É nesse diálogo tenso entre intuição e código que a minha obra ganha forma. A presença da IA no meu processo não substitui – provoca. E ao provocar, expande.

Nos meus trabalhos, a arte digital – potenciada por IA – não é um fim, mas um meio sensível. A impressão giclée sobre tela transporta essas criações do mundo virtual para a fisicalidade do espaço expositivo. Cor, forma e textura articulam-se numa busca contínua de equilíbrio entre o controlo e o imprevisto. Cada imagem é uma construção silenciosa, um convite à permanência do olhar.

As figuras, os corpos e os elementos abstratos que surgem não pretendem ilustrar realidades – pretendem revelá-las. Entre vestígios do passado e visões de um futuro imaginado, procuro criar atmosferas que não se explicam, mas que se sentem. Cada presença pede mais tempo do que um simples olhar. Mesmo quando atravessa ecrãs, dados ou sensores, a arte continua a ser movida por um impulso ancestral: o de ver mais profundamente – de tocar, sem mãos, o que é invisível. É aí que a minha obra habita.

Nos últimos anos, o mercado de arte digital, amplamente impulsionado pelas possibilidades da inteligência artificial, assistiu a um crescimento notável, reforçado pela ascensão dos NFT (tokens não fungíveis). Em 2021, as vendas globais de NFT atingiram cerca de 17,7 mil milhões de dólares, refletindo um aumento significativo em relação ao ano anterior. Os NFT conferem autenticidade e exclusividade a obras digitais, permitindo que sejam colecionadas, vendidas e preservadas de forma segura e descentralizada. Apesar da volatilidade do mercado, os NFT representam uma nova linguagem de posse e preservação no mundo da arte contemporânea.

Daniel Fernandes

ESSÊNCIA EXPANSIVA

impressão giclée sobre tela, 80x80 cm

Estudo em impasto sobre forma orgânica, explorando a tensão entre a simetria natural e a abstração expressiva por meio de camadas vibrantes de cor.





VISÃO INTERIOR

impressão giclée sobre tela, 80x50 cm

Um olho de realismo penetrante rasga a superfície entre cor e caos.

O impasto ousado revela não só a visão do mundo, mas a paisagem íntima da alma.

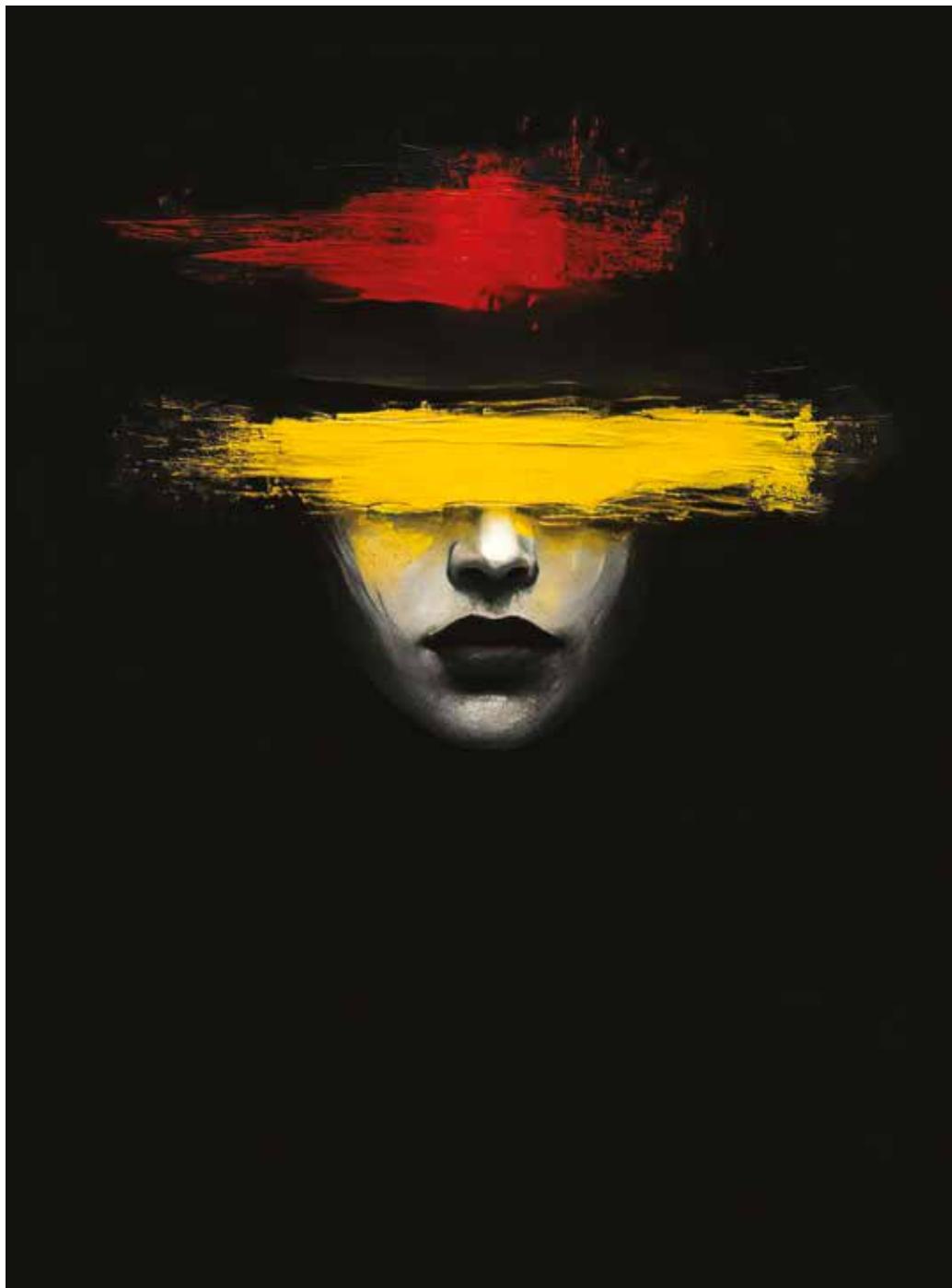
Cada mancha e pincelada traz um narrativa implícita, onde o abstrato encontra o figurativo de forma visceral.



GEOMETRIA INSTINTIVA

impressão giclée sobre tela, 100x100 cm

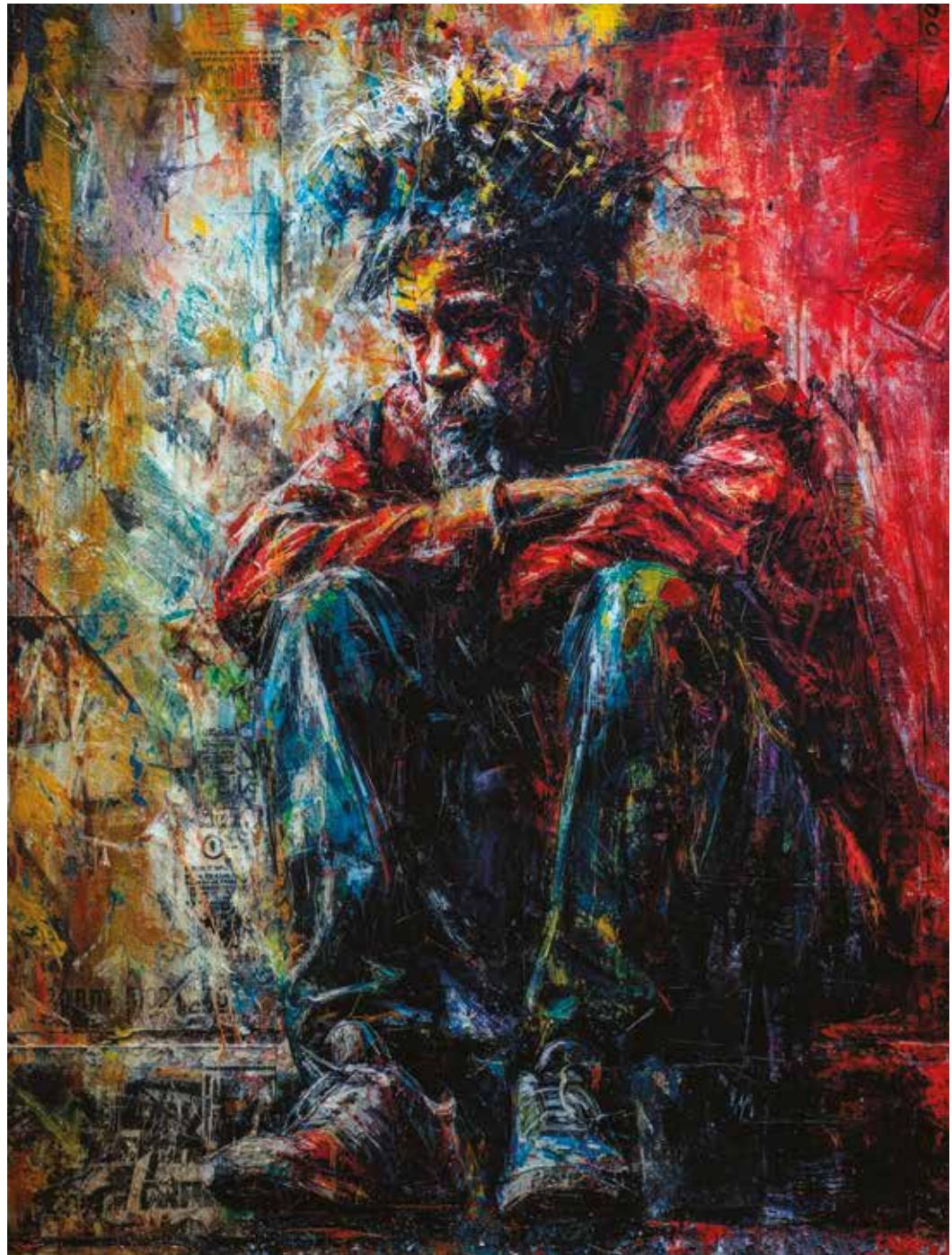
A construção não procura realismo, mas impacto. A forma afirma-se pela tensão entre estrutura e cor. Aqui, o instinto é controlado pelo design – e o olhar é desafiado a seguir o ritmo da composição.



O QUE NÃO SE VÊ

impressão giclée sobre tela, 50x70 cm

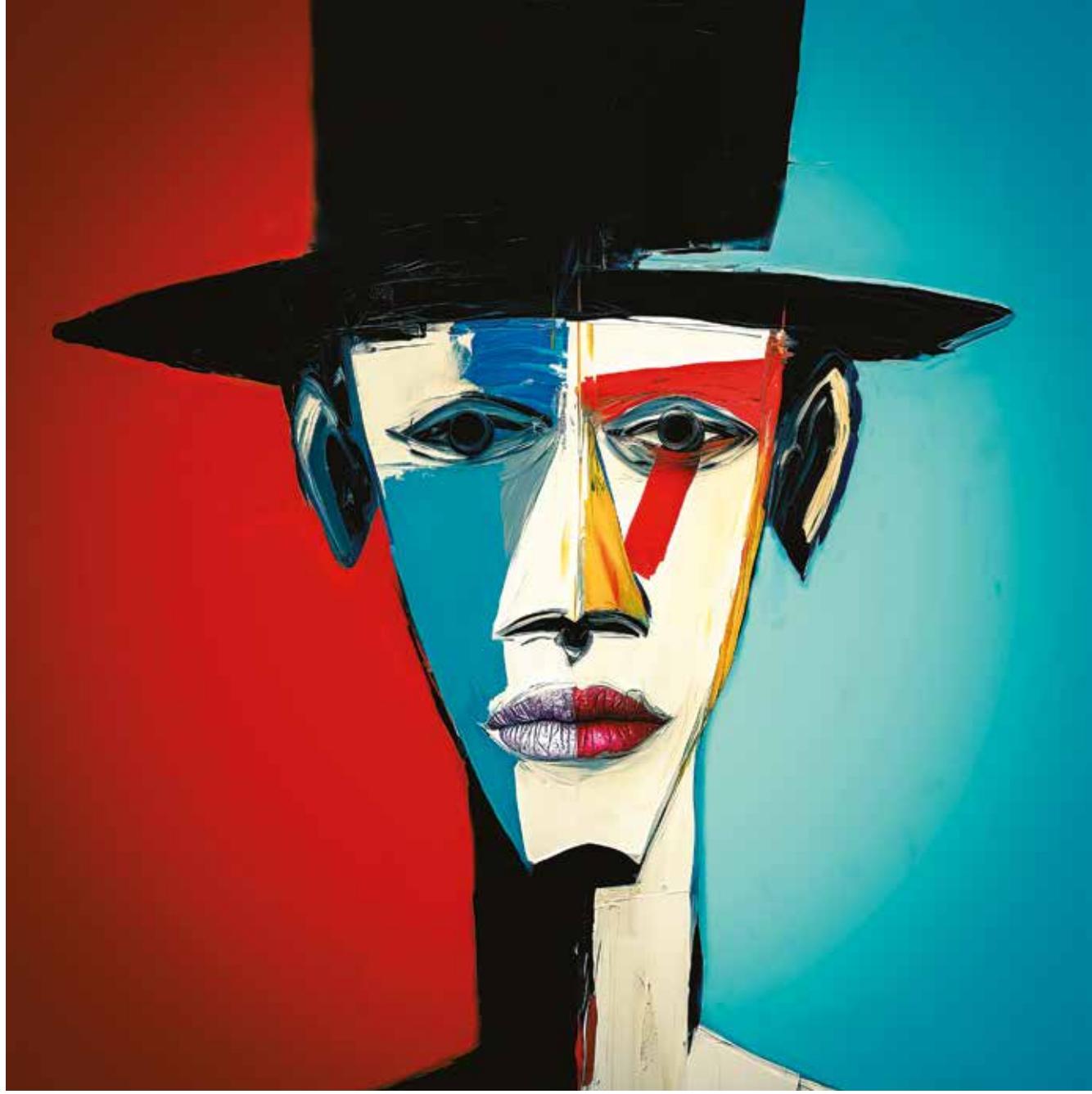
Rosto suspenso no vazio, entre a cor e o silêncio. O traço amarelo cega, o vermelho pesa – como se ver e ser visto fossem gestos perigosos. Esta figura não fala. Não porque não quer, mas porque o mundo já gritou de mais. Uma reflexão sobre identidade, invisibilidade e os limites da expressão.



NO SILENCIO DE SI

impressão giclée sobre tela, 50x70 cm

Encostado ao tempo, sem pressa de fugir de si mesmo. O corpo descansa, mas a alma inquieta habita o vazio entre o que foi e o que já não é. A pintura revela o peso da existência - não em gritos, mas em silêncio. Um retrato da condição humana quando tudo o que resta é continuar.



METADE DE MIM

impressão giclée sobre tela, 80x80 cm

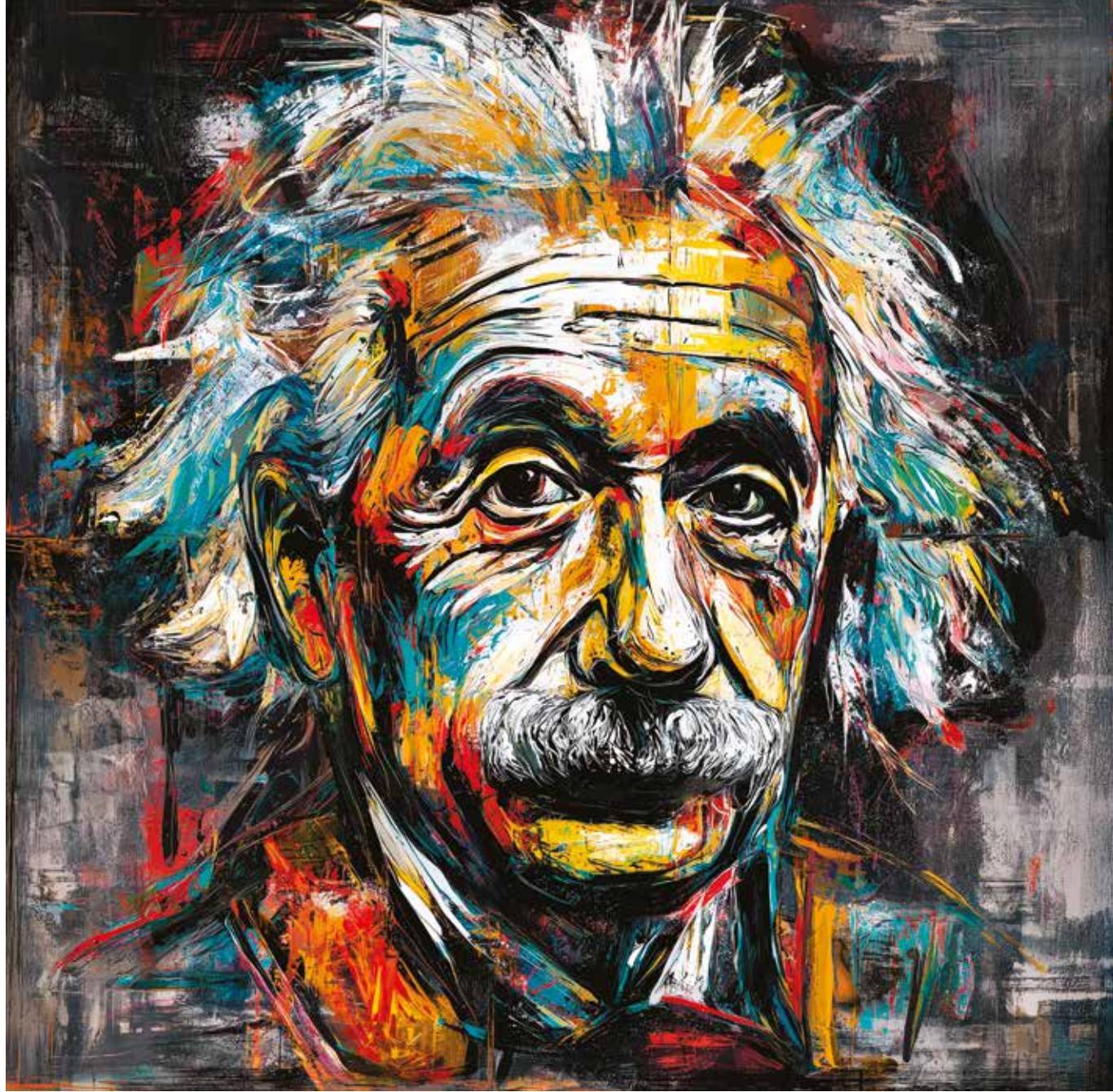
Entre o vermelho e o azul, o rosto divide-se sem se perder.
É um só, mas carrega dois mundos. Cada cor é uma escolha, cada traço, uma
pergunta. Não há resposta – apenas presença, em equilíbrio instável.



SILENCIO PINTADO

impressão giclée sobre tela, 60x66 cm

Traços soltos definem o contorno do que não precisa ser dito.
O olhar fechado não esconde, protege. É silêncio que ocupa espaço.



MENTE EM COLISÃO

impressão giclée sobre tela, 80x80 cm

Figura expressionista em técnica mista, explorando a interseção entre o pensamento científico e a energia visual caótica da arte urbana contemporânea.



GALERIA DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO CABRITA

Fórum Cultural do Seixal
Quinta dos Franceses 2840-499 Seixal
T. 210 976 105 E. dc.galerias.municipais@cm-seixal.pt
Terça a sexta-feira das 10 às 20.30 horas
Sábado das 14.30 às 20.30 horas
Encerra aos domingos, feriados e segundas-feiras